

***Intervenção sobre cabo de fibra  
óptica – Flores, do Deputado  
António Maria Gonçalves***

Senhor Presidente da Assembleia  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo Regional  
Senhora e Senhores Membros do Governo

A sociedade da informação de hoje promove o desenvolvimento socioeconómico e de condições de bem-estar social, na medida em que permite uma plena difusão do conhecimento e o acesso de todos os cidadãos à informação, o que, em regra, se transforma em novas oportunidades e melhores parâmetros de qualidade de vida.

Todas as vantagens da sociedade da informação e das tecnologias de informação e do conhecimento – TIC – poderão ser verdadeiramente maximizadas numa região insular como a nossa, que está geograficamente afastada dos principais centros e mercados, nacionais, europeus e mundiais, factor que normalmente é caracterizado como constituindo uma limitação estruturante da nossa economia.

As TIC possuem a capacidade de reduzir os custos da distância e proporcionam às organizações, às empresas, às famílias e às pessoas o acesso à informação, independentemente do local onde estas se encontram.

As TIC poderiam ajudar a criar as condições para uma maior coesão e valorização social dos açorianos, em especial daqueles que vivem nas Ilhas menos populosas da nossa Região.

Se há sítio onde as TIC são auxiliares preciosos e indispensáveis da proximidade, da solidariedade e do desenvolvimento, ele é nos Açores.

Senhor Presidente da Assembleia  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo Regional  
Senhora e Senhores Membros do Governo

O desenvolvimento harmónico e equilibrado da Região Autónoma dos Açores é um dos principais problemas políticos do presente e do futuro.

Os Açores só serão, na verdade, uma Região, sentida como tal pela sua população, se de facto existir um desenvolvimento económico, social, cultural que inclua todas as ilhas que a constituem.

Para que o desenvolvimento seja harmónico e equilibrado é fundamental que o Estado proporcione os mesmos direitos a todos os cidadãos que vivem na Região.

E assim tem de ser, até porque os deveres de cidadania são iguais para todos independentemente da parcela da Região onde vivam ou trabalhem.

Mas este desenvolvimento harmónico e equilibrado da Região exige uma atenção muito particular em relação às ilhas menos populosas e mais afastadas. As populações destas ilhas aspiram ao progresso e ao desenvolvimento que todos desejamos para a totalidade da Região.

Sem este desejado progresso, só há uma consequência: a desertificação populacional destas ilhas.

E é isto que está a acontecer nas Flores.

A Ilha das Flores luta contra a desertificação proporcional, já que tem uma taxa de crescimento natural negativa de -0.4%, enquanto a média da Região é positiva e é de 0.24%.

A Ilha das Flores vê a sua população envelhecer, pois o seu índice de envelhecimento é de 121, enquanto o da Região é de 63.

A Ilha das Flores assiste à diminuição da sua taxa de natalidade, uma vez que esta é de 8, enquanto a média regional é de 12.5.

A Ilha das Flores tem cada vez menos habitantes, pois entre 1994 e 2005 viu a sua população decrescer em 5%, enquanto a média regional foi de um crescimento de 1%.

Na Ilha das Flores, os jovens representam 28.7% da população, enquanto que na média da Região estes representam 35.5% dos açorianos.

A Ilha das Flores tem cada vez menos alunos a frequentar as suas escolas, já que estes representam somente 20% da população das Flores, enquanto que na Região esta taxa é de 23.5%.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

A sociedade da informação e das tecnologias de informação e do conhecimento poderá ser um recurso valioso para tentar estancar esta hemorragia populacional.

Mas, uma estratégia política que pretenda obter resultados favoráveis nos sectores económico, social e cultural com recurso às TIC, deve promover as necessárias condições para esse efeito.

E o que os cidadãos das Flores têm assistido, neste domínio, por parte do Governo Regional, é tudo menos acção.

Um resumido historial das peripécias por que tem passado o projecto de ligação da Ilha das Flores, através do cabo de fibra óptica, às outras ilhas do arquipélago, e daí ao todo nacional, à Europa e ao Mundo, dá bem para entender o quão pouco tem sido feito.

Em 1998, no primeiro governo regional da responsabilidade do Partido Socialista, o Presidente do Governo afirmava que o seu governo havia solicitado um estudo sobre os custos da ligação do cabo de fibra óptica às Flores e ao Corvo.

Passaram dez anos e ainda não se tem conhecimento público deste estudo, nem das suas conclusões, nem da previsão dos custos de semelhante projecto.

É óbvio que fazer Melhor é Possível!

Afirmava, então, o Presidente do Governo que “o Governo Regional considera de grande utilidade, e é politicamente favorável numa perspectiva de futuro, que essa ligação se faça ao Grupo Ocidental, dependendo apenas da confirmação de características técnicas desse projecto e do valor financeiro que estará em causa”.

O Presidente do Governo, em 1998, prometia neste Parlamento que o Governo Regional traria na sua proposta de orçamento para o ano de 1999 uma proposta de alteração em relação às previsões iniciais, com o reforço de “meio milhão de contos”.

Hoje, passados dez anos, a ligação da ilha das Flores por cabo de fibra óptica às restantes ilhas do arquipélago continua a ser uma miragem.

É óbvio que fazer Melhor é Possível!

Em Outubro de 2004, o Partido Socialista defendia, no seu Programa Eleitoral, a comparticipação financeira, “com recursos a fundos comunitários no estabelecimento de um anel óptico submarino que interligue o actual anel de fibra óptica com as ilhas das Flores e do Corvo.”.

Pura demagogia política. Passados dois meses, após o acto eleitoral de Outubro de 2004, em que os açorianos deram a maioria absoluta ao Partido Socialista, eis que surge neste Parlamento, para debate e aprovação, o Programa do Governo sem fazer nenhuma referência ao estabelecimento de um anel óptico submarino que interligue o actual anel de fibra óptica com as ilhas das Flores e do Corvo.

Foram ludibriados os florentinos e os corvinos pela demagogia do Partido Socialista.

É óbvio que fazer Melhor é Possível!

Ainda em Dezembro de 2004, o Secretário da Economia afirmava peremptoriamente, nesta casa, que “a resolução deste problema não é certamente do Governo Regional, mas é da Portugal Telecom”.

Pior do que isso, é difícil. Mas Melhor é Possível!

No mês passado, em visita oficial do Governo Regional à Iha das Flores, o Secretário Regional, membro do mesmo governo a que pertence o secretário da Economia, e que tutela actualmente as comunicações, prometia aos florentinos que “a conclusão do anel de

fibra óptica, junto à ilha das Flores e Corvo ficará concluído na próxima legislatura”.

Mas porque hão-de continuar os florentinos a acreditar num governo e num partido político que anteontem prometia estudos, ontem prometia soluções, e hoje promete resolver o problema depois de amanhã?

Porque hão-de os florentinos continuar a acreditar num governo e num partido político que de manhã diz que a solução deste problema é da sua responsabilidade, para de tarde dizer que a responsabilidade é da Portugal Telecom, para voltar a dizer à noitinha que afinal a responsabilidade parecer ser sua?

Não dá valor à honra da palavra e do compromisso!

É óbvio que Melhor é Possível!

Aliás, que credibilidade poderão ter as palavras de um membro deste governo regional quando afirma que o anel de fibra óptica será concluído na próxima legislatura se este mesmo governo regional apresenta, em Bruxelas, um Programa Operacional dos Açores para a Convergência 2007-2013, que diz o seguinte: “Não está, à priori, previsto financiamento do programa regional, no domínio do investimento em infra-estruturas de telecomunicações realizadas pelos grupos nacionais”.

Não são de confiança! Melhor é preciso!

É possível melhorar “a oferta de serviços de telecomunicações com o mesmo nível de qualidade e de tarifas existentes noutras regiões do território continental, europeu ou internacional é essencial para o

desenvolvimento dos Açores e para promover a igualdade de oportunidades a todos os açorianos.

É possível deixar de ouvir falar nos problemas das telecomunicações que afectam áreas desde a tele-medicina à videoconferência, passando pelas comunicações telefónicas VOIP e móveis e pela quantidade de aplicações informáticas a funcionar on-line nas mais diversas áreas (transportes, agricultura, serviços de justiça, etc.).

É possível oferecer serviços de telecomunicações aos florentinos com níveis de qualidade e de tarifas idênticas aos do restante território nacional e comunitário.

É possível fazer da aplicação das telecomunicações um meio para ajudar o desenvolvimento da ilha das Flores, criando melhores e mais oportunidades de emprego para os jovens que queiram permanecer ou regressar à sua ilha após a sua formação.

Melhor é possível!

Nós confiamos, e os Florentinos também!

Disse